



SARCÓIDE EQUINO: RELATO DE CASO

CULAU, Ewerton¹; VARGAS, Gabriela; BASTOS, Rodrigo²; CARDONA, Rodrigo².

Palavras-Chave: Tumor; Equino; Fibroblática; Crioterapia;

INTRODUÇÃO

A denominação sarcóide é dada a um tumor individual, constituído por tecido conjuntivo fibroso e tecido epitelial. Como ele possui os dois componentes, se torna diferente dos papilomas, fibromas e fibrossarcomas (FERNANDES, 2001).

Apesar do sarcóide não promover metástase, exhibe uma manifestação clínica variando do crescimento infiltrativo e agressivo até a regressão espontânea (NASIR e REID, 1999). Se o sarcóide estiver ulcerado ou sem o componente epidérmico distinto, pode ser bem difícil diferenciá-lo macroscopicamente dos fibrossarcomas e dos schwannomas (GOLDSCHMIDT e HENDRICK, 2002).

O sarcóide equino é a neoplasia mais comum nessa espécie, representando cerca de 20% dos tumores diagnosticados na necropsia. Asininos e muares também são acometidos (RADOSTITIS, 2000).

Segundo Thomassian (2005) o diagnóstico baseia-se na apresentação clínica da lesão e nas características histopatológicas do fragmento colhido por biópsia, na periferia da lesão. Os cortes histológicos apresentam proliferação exuberante de fibroblastos, fibras colágenas e neovascularização acentuada, característicos de tecido de granulação (WICPOLT *et al.*, 2002).

Inúmeros tratamentos já foram relatados para este tipo de tumor, tais como: excisão cirúrgica, crioterapia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia com bacilo de Calmette-Guérin (BCG). As formas de tratamento quando associadas são as que obtêm os melhores resultados (WHITE, 2005).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de sarcóide em um equino macho, descrevendo as técnicas cirúrgicas e terapias empregadas para o tratamento do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, um equino macho, da raça Crioula, com sete anos de idade. O proprietário relatou que há cerca de 10

¹ Alunos de graduação do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS. E-mail: ewculau@gmail.com.

² Docente e Radiologista do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. E-mail: rbastos@unicruz.edu.br



meses o animal começou a apresentar pequenos nódulos cutâneos, que foram surgindo em outros locais e aumentando de tamanho gradativamente. Cerca de 30 dias antes da chegada do animal, o tutor relatou que alguns dos tumores estavam ulcerados e o olho esquerdo estava comprimido, pela pressão do tumor no local, o animal já apresentava perda do reflexo óculo-palpebral. O paciente não havia sido tratado anteriormente para o sarcóide.

Após avaliação clínica e laboratorial, foram realizadas as remoções dos tumores maiores e enviado para o laboratório de histopatologia fragmentos tumorais fixados em formalina neutra a 10%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No exame clínico, o animal apresentava diversos tumores difundidos em todas as áreas do corpo, como: orelhas, olhos, face, peito, pescoço, membros, entre outros. Os tumores eram verrucosos, fibroblásticos, nodulares e mistos, esses tumores eram em formas de placas, pedunculados e nódulos fibrosos, sendo dois deles passando dos 15 cm de diâmetro e ulcerados.

Na forma verrucosa as lesões apresentam superfície seca, plana e córnea, podendo ser sésseis ou pedunculadas. O tipo fibroblástico apresenta lesões com aspectos variados, algumas como nódulos fibrosos bem circunscritos e recobertos com epiderme intacta e outras se apresentam como grandes massas ulceradas, muitas vezes recobertas por tecido necrótico. O tipo misto é menos frequente e é classificado como uma forma tumoral de transição. Um sarcóide verrucoso pode se transformar em fibroblástico em resposta a traumatismos ou a uma biópsia cirúrgica (RADOSTITIS, 2000; NICHELE *et al.*, 2003; THOMASSIAN, 2005).

Foi realizada cirurgia para remoção de tumores que estavam localizados na face do lado esquerdo e na pálpebra superior do olho esquerdo, para descompressão do globo ocular e do nervo ótico, na tentativa de recuperar a visão do paciente. O procedimento foi realizado com o animal em estação, sedado com cloridrato de detomidina na dose de 20 µg/kg e anestesia local com lidocaína 2%, 50 ml, ao redor do tumor.

A técnica cirúrgica foi uma incisão da pele helicoidal, para facilitar a aproximação dos bordos e ter menores chances de deiscência da sutura. A dissecação da pele e do tumor foi realizada com pinça do tipo Halstead curva e com a ajuda da compressa, evitando ao máximo o sangramento, pois as massas tumorais eram muito irrigadas.

Após a retirada dos tumores, foi realizada a aplicação da auto-vacina. Para a produção da auto-vacina com os nódulos, foi necessário retirar e desprezar sua parte queratinizada (parte externa), lavá-los com solução fisiológica (solução de NaCl a 0,9%) e fragmentá-los em



cubos de 1mm, depois foram embebidos em nitrogênio líquido (-185°C) até total congelamento para inativação das células tumorais.

Em seguida, com o animal ainda sedado, foram escolhidos quatro pontos na região do pescoço, para o implante dos fragmentos de tumores criopreservados. Com previa tricotomia, assepsia e anestesia local, realizou-se uma incisão com bisturi de aproximadamente 01 cm, depositando os fragmentos no subcutâneo, em 04 pontos distintos do pescoço, colocando 04 fragmentos por ponto. Para a sutura foi optado pelo ponto isolado simples com nylon 2-0.

Passada uma semana da primeira intervenção cirúrgica, o paciente foi submetido a outro procedimento para a retirada dos tumores que estavam ulcerados no peito e na perna direita. Para a execução foi feita sedação com, cloridrato de xilazina 2%, na dose de, 0,05 mg/kg, induzido com cloridrato de cetamina 10%, na dose de, 10 mg/kg e diazepam, na dose de, 0,03 mg/kg, o animal foi entubado e mantido em anestesia inalatória com Isoflurano.

Para as excisões tumorais foram realizadas, tricotomia e assepsia ao redor dos tumores, em seguida, aplicada anestesia local com cloridrato de lidocaína 2% com vasoconstritor para diminuir o sangramento, as incisões foram feitas em helicoidal para facilitar a diminuição do espaço morto e realização das suturas. Os tumores foram dissecados com pinças hemostáticas e compressas esterilizadas, após remoção, para a sutura foi optado pelo ponto captonado e nylon 2, para atenuar a tensão entre o fio e tecido suturado.

Creme de Aciclovir 5% foi utilizado como terapia de apoio para auxiliar na diminuição dos tumores menores, onde o procedimento cirúrgico não era indicado. A aplicação era feita sob os tumores a cada 24 horas, no período de tratamento.

O aciclovir (acicloguanosina) é um medicamento antiviral desenvolvido para o tratamento de infecções por vírus herpes simplex (HSV) em humanos. O tratamento tópico com aciclovir foi descrito como resultando em regressão completa em 68% dos sarcoides equinos ocultos, verrucosos, nodulares ou mistos (ELION *et al.*, 1977; NASIR e CAMPO, 2008).

Na microscopia havia proliferação neoplásica de células fusiformes arranjadas em feixes e redemoinhos, pouco delimitado e não encapsulado. Apresentou discreta anisocitose e anisocariose e raras figuras de mitose. Observou-se área focal de acantose do epitélio com projeções pseudoepiteliomatosas e ainda extensas áreas de ulceração epitelial associadas a grande quantidade de debris celulares, neutrófilos degenerados e deposição de fibrina.

A maioria das lesões é composta de epitélio fino com proeminentes reentrâncias epiteliais que se estendem para o interior da derme, na qual fibroblastos estão arranjados em



digitais, entrelaçados, ou em forma de zigue-zague e contêm pequena quantidade de colágeno. O pleomorfismo nuclear e as mitoses variam, mas podem ser bem pronunciadas em tumores de crescimento rápido ou tumores recorrentes (RAMOS, 2004).

O tratamento desta neoplasia tem sido um desafio devido às diversas apresentações clínicas e as recorrências frequentes. Assim, deve-se fazer uma seleção cuidadosa para cada indivíduo e tipo de sarcóide, levando em consideração a localização, o número e tamanho dos tumores, histórico do caso, valor financeiro do animal e aprovação do proprietário para cumprir o esquema de tratamento (MARTENS *et al.*, 2000).

CONCLUSÃO

Sabe-se que a cura do sarcóide equino ainda é um desafio para a medicina veterinária, pois além das diversas formas de manifestações tumorais, os tratamentos são na maioria das vezes ineficazes e com grande margem de recidiva.

As terapias aplicadas no animal obtiveram resultados satisfatórios no período de realização, demonstrando regressão dos tumores. O tratamento não pôde ser finalizado, pois o paciente veio a óbito por motivos não associados ao sarcóide.

REFERÊNCIAS

- ELION, G. B., FURMAN, P. A., FYFE, J. A., DE MIRANDA, P., BEAUCHAMP, L., SCHAEFFER, H. J. **Seletividade de ação de um agente antiherpetic, 9- (2-hydroxyetoxymethyl) guanine**. Proc Natl Acad Sci EUA A. v. 74, p. 5716-20, 1977.
- FERNANDES, C. G., **Neoplasias em Ruminantes e Equinos**. In RIET-CORREA, F., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D., LEMOS, R.A. A. Doenças de Ruminantes e Equinos. Editora Varela, 2 ed., Vol.2, pág. 541, 2001.
- GOLDSCHMIDT, M. H. e HENDRICK, M. J. Tumors of the Skin and Soft Tissues. In: **Tumors in Domestic Animals**. Editora: Iowa State Press. p 45-118, 2002.
- MARTENS, A. *et al.* Histopathological characteristics of five clinical types of equine sarcoid. **Veterinary Science**, v. 69, n. 3, p. 295-300, 2000.
- NASIR, L., REID, S. W. **Bovine Papillomaviral Gene Expression In Equine Sarcoid Tumours**. Virus Res. 61: 171-175, 1999.
- NASIR, L., CAMPO, M. S. Papilomavírus bovinos: seu papel na etiologia dos tumores cutâneos de bovídeos e equídeos. **Vet Dermatol**. V 19: p. 243-54, 2008.
- NICHELE M. *et al.*, **Sarcóide Equino - Relato de Caso**. Disponível em: <<http://www.calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/viewPDFInterstitial/3834/3074> >. Acesso em: 17 abril 2007.
- RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD, D. C. HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1118-1119, 2000.
- RAMOS, A. T. **Estudo de tumores em bovinos, ovinos, equinos e suínos**. Dissertação (Mestrado). Ciências. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo: Varela, p. 42-45, 2005.
- WHITE, S. D. Doenças de Pele. In: SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3 ed. Manole, p.1223-1225, 2005.
- WICPOLT, N.; LHAMAS, C.; LHAMAS C.; NOGUEIRA, C. E. W. **Sarcóide Equino Associado a Tecido de Granulação: Aspectos Clínico-cirúrgicos**. Relato de Caso. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/xvcic/arquivos/-conteudo_CA.html/sarcoide>. Acesso em: 17 abril 2007.